

PRÁTICAS DE LEITURA DOS ADOLESCENTES DAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA CIDADE DO RIO GRANDE

CINTIA KATH BLANK*

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo investigar os hábitos de leitura dos adolescentes que frequentam o ensino médio da rede pública estadual da cidade do Rio Grande – RS no ano de 2008. Foi elaborado e aplicado um questionário que procurou responder questões como: o que e com que frequência os jovens lêem; o que pensam acerca da leitura, e de que forma se dá o contato com documentos escritos. A aplicação do questionário realizou-se em três escolas de ensino médio da rede pública estadual, buscando-se focalizar escolas localizadas em diferentes áreas geográficas – uma na área central, uma próxima do centro e a última mais afastada do centro da cidade. A partir da análise dos dados coletados foi possível caracterizar as práticas de leitura dos adolescentes participantes da pesquisa, de forma a traçar-se um comparativo entre os colégios e anos escolares estudados. Esta pesquisa demonstrou a importância do acesso à informação nessa fase de desenvolvimento pessoal e as diferentes práticas culturais em relação à leitura adotadas pelos estudantes de escolas localizadas em diferentes bairros de Rio Grande.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; adolescência; educação; rede pública de ensino.

1 – INTRODUÇÃO

A prática da leitura não se restringe apenas ao ambiente escolar, e muito menos como uma obrigação posta pelos professores. O hábito da leitura pode proporcionar grande conhecimento de nós mesmos e do mundo que nos rodeia, mas somente se esse ato for realmente cultivado como uma prática socialmente necessária e prazerosa.

Esta pesquisa pretende desvendar as práticas de leitura dos adolescentes da cidade do Rio Grande: suporte da publicação (livros, revistas, textos da Internet), frequência da leitura, assuntos de interesse, significado da leitura para eles e motivos que os levam a ler. Também serão abordadas as diferenças dos hábitos de leitura dos adolescentes

* Acadêmica do curso de Biblioteconomia – FURG

entrevistados em cada colégio e em cada ano escolar, a fim de verificar se existem diferenças quanto às práticas de leitura destes jovens.

Partindo da atividade de pesquisa proposta na disciplina Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação¹, mostrou-se interessante realizar um levantamento acerca dos hábitos de leitura dos estudantes da rede pública de ensino médio, devido à observação feita no local em que faço estágio, onde foi observado que a maioria dos adolescentes somente o frequenta para realizar atividades escolares.

2 – ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

2.1 – Grupo em estudo

É fato para todos que a adolescência é uma fase caracterizada pelas transformações biológicas e comportamentais, e que é nesse período que o futuro adulto inicia suas escolhas: personalidade, desejos, profissão, matrimônio.

Conforme Stratton e Hayes (2003, p. 4), a adolescência é o “período de desenvolvimento entre a infância e a fase adulta. [...] Na cultura ocidental ela se estende do início da puberdade, em torno dos 12 anos, até os 17 ou 18 anos”.

Segundo Ferreira,

Na adolescência maior, o jovem toma posição e se decide diante do problema da escolha profissional para planejar o seu destino, como pessoa consciente. Também quanto à filosofia de vida é o momento do posicionamento, e em suas atitudes vai procurar estabelecer uma hierarquia pessoal de valores (1978, p. 24).

É nessa perspectiva que se deve analisar os hábitos de leitura dos adolescentes, não a leitura como forma de distração, mas sim como meio de levar informação aos jovens em fase tão conturbada.

Afirma Ferreira, citando Piaget:

Na adolescência maior, que é considerada fase de estabilização das características anteriores, definem-se as diferenças individuais, de acordo com o tipo de exercício intelectual que realiza, do trabalho que executa ou das experiências que tem. Há maior equilíbrio entre o pensar e o sentir. Seu julgamento crítico é mais realista. Ordena os pensamentos em imagem unitária do mundo, o que resulta em uma filosofia de vida (FERREIRA, 1978, p. 129).

¹ Trabalho orientado pela professora Renata Braz Gonçalves – ICHI-FURG

Ainda que vivamos na era do conhecimento, não raro vemos equívocos que poderiam ter sido evitados se uma informação correta estivesse ao alcance da pessoa certa. Assim, ressalta-se a importância que do acesso à informação nessa fase da vida, como auxílio à formação da personalidade.

2.2 – Leitura e pesquisa em leitura

Leitura, como bem se sabe, não é um ato mecânico de decodificar símbolos, uma forma simples de receber uma mensagem. De acordo com Bamberger (1977, p. 12), “a leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. O trabalho sobre a linguagem é o trabalho sobre o homem”.

Dessa forma, torna-se inegável a importância da leitura como meio de desenvolvimento pessoal e social, e sua abrangência não se resume a uma obrigação escolar ou a simples lazer. Zilberman diz que, sendo a leitura “resultado da alfabetização, sua prática ocupa toda a carreira escolar do aluno, uma vez que não é reduto exclusivo da disciplina de comunicação e expressão” (in AGUIAR et al., 1984, p. 8).

Conforme Paulo Freire,

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (1988, p. 11).

O hábito da leitura é uma questão de estudo complexa, devido aos diversos agentes nela envolvidos. Falar em práticas de leitura não é tratar somente da relação conteúdo-leitor, mas de todo o processo de desenvolvimento e circulação da informação, até a maneira como o leitor em potencial assimilará (ou não) o conteúdo transmitido.

Quando atentamos para a leitura, envolvemos toda a gama de problemas teóricos e práticos que ela envolve, desde a concepção do termo e seus modos de abordagem até os fatos atinentes à formação do leitor, à circulação do livro, à atuação dos mediadores, ao funcionamento das instituições sociais envolvidas, como a família, a escola e a biblioteca, às orientações oficiais decorrentes da política cultural adotada pelo país (AGUIAR, 2002, p. 120).

Apesar da complexidade, nos últimos anos o tema leitura tem sido foco de diversas pesquisas. No entanto, em 1992 Ezequiel Theodoro da

Silva destacava um fato que, acredita-se, não se distancia da realidade de hoje:

O principal objetivo da pesquisa conduzida em leitura tem sido chegar a uma compreensão melhor das suas condições básicas, seus correlatos principais e as tendências que se verificam no desenvolvimento humano (SILVA, 1992, p. 21).

ou seja, dando maior ênfase à alfabetização, à literatura infantil e a aspectos científicos de como a leitura se processa cientificamente.

Dessa maneira, percebeu-se que seria necessária maior atenção ao incentivo à leitura em outras faixas etárias (como jovens e adultos) e às contribuições individuais e coletivas que essa prática proporciona a qualquer pessoa. Com esta pesquisa pretendeu-se caracterizar as práticas dos leitores juvenis da faixa etária abordada (de 15 a 19 anos) da cidade do Rio Grande e observar se há diferenças de resultado entre os colégios e anos escolares pesquisados.

2.3 – Metodologia

A metodologia utilizada para a realização da pesquisa foi a observação direta extensiva através de questionário, conforme a definição de Lakatos e Marconi (1991). Dessa forma, aplicou-se um questionário a adolescentes de uma faixa etária predeterminada, de 15 a 19 anos, abordando os três anos do ensino médio, uma turma de cada ano por escola pesquisada. Foram selecionadas três escolas de ensino médio da rede pública estadual, todas situadas na cidade do Rio Grande e em áreas diferenciadas:

- a) Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, no bairro Miguel de Castro Moreira;
- b) Colégio Estadual Lemos Júnior, no Centro, e
- c) Escola Estadual de Ensino Médio Eng. Roberto Bastos Tellechea, no bairro Parque Marinha.

O questionário foi elaborado com base no utilizado por Maria de Fátima Garrido Ferreira Serra, em sua dissertação de mestrado intitulada *Um olhar sobre a leitura juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*. Depois de elaboradas as questões que fariam parte do instrumento de coleta de dados da pesquisa, foi aplicado um teste-piloto na turma do 4º semestre do curso de Biblioteconomia.

A primeira escola visitada foi a Escola Técnica Estadual Getúlio Vargas, onde foram aplicados 70 questionários no turno da manhã. A segunda escola foi o Colégio Estadual Lemos Júnior, onde foram

entrevistados 71 alunos, nas turmas de 1º ano no turno da tarde e de 2º e 3º anos do turno da manhã. A última escola em que foi aplicado o questionário foi a Escola Estadual de Ensino Médio Eng. Roberto Bastos Tellechea, onde 83 alunos responderam ao questionário.

A seguir apresentam-se os resultados obtidos na pesquisa, na seqüência em que foram abordadas as questões no instrumento de coleta.

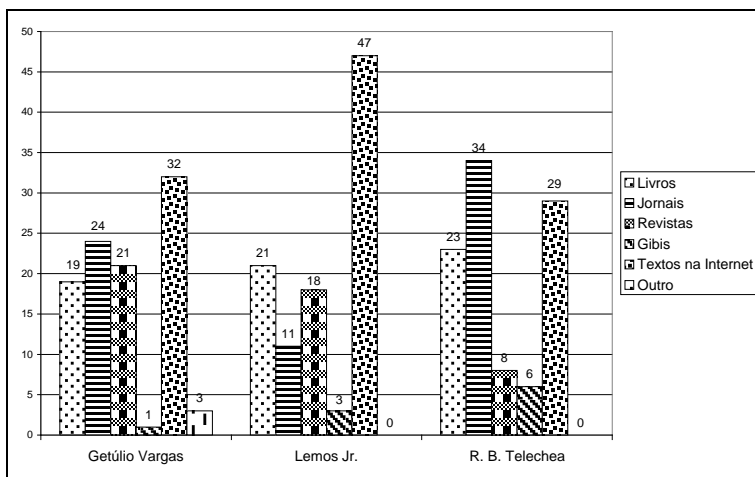
3 – RESULTADOS

Responderam ao questionário 224 adolescentes, da faixa etária de 15 a 19 anos: 50 jovens (22%) de 15 anos, 98 (44%) de 16 anos, 52 (23%) de 17 anos, 13 (6%) de 18 anos e 11 (5%) de 19 anos. Destes entrevistados, 102 (46%) são do sexo masculino e 122 (54%) são do feminino; 74 (33%) entrevistados são estudantes do 1º ano, 82 (37%) são do 2º ano e 68 (30%) do 3º ano.

A primeira pergunta referente ao hábito de leitura era sobre qual tipo de publicação é lido com maior frequência. Verificou-se que a Internet é o meio mais utilizado pela maioria dos adolescentes para leitura, exceto na escola Roberto Bastos Tellechea.

Chama a atenção o segundo tipo de publicação mais lido pelos adolescentes: o jornal. Acredita-se que esse fato se deve ao baixo custo e à concisão e abrangência de conteúdo, que caracterizam o jornal.

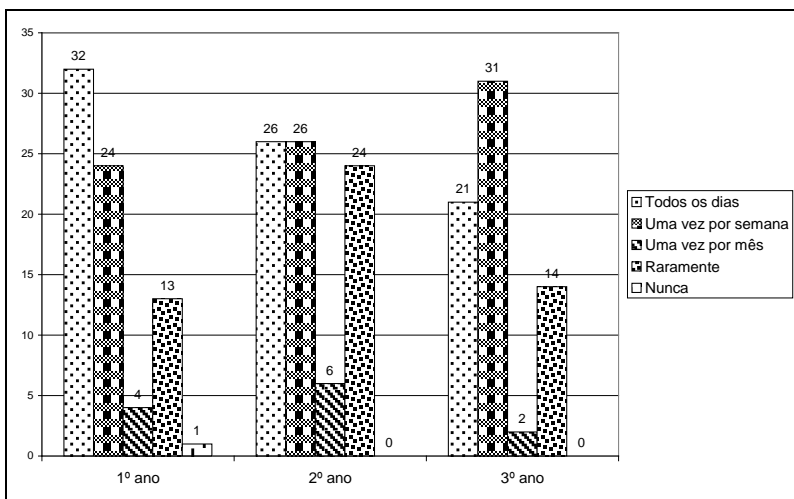
Tipos de textos mais lidos pelos adolescentes pesquisados em cada escola (dados percentuais)



Fonte: BLANK, 2008.

Quanto à frequência de leitura, verificou-se que a maioria dos jovens possui hábito regular de leitura: dos 224, 160 declararam que lêem todos os dias ou uma vez por semana. No entanto, é interessante observar que o hábito da leitura vai progressivamente diminuindo com o avançar dos anos escolares, quando deveria ser inverso, pois se acredita que esses jovens prestarão vestibular no final do terceiro ano do ensino médio, e teoricamente deveriam ter hábito de leitura.

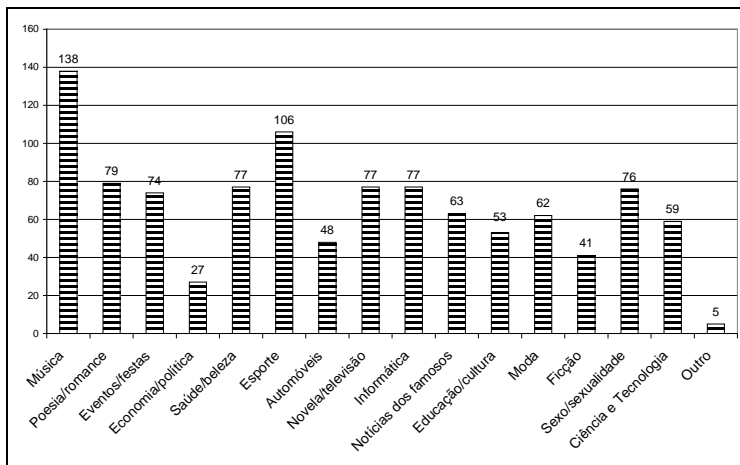
Frequência de leitura dos adolescentes pesquisados por ano escolar (dados absolutos)



Fonte: BLANK, 2008.

Em relação aos assuntos preferidos para leitura, obtiveram-se as seguintes respostas:

Assuntos preferidos para leitura dos estudantes pesquisados (dados absolutos)



Fonte: BLANK, 2008.

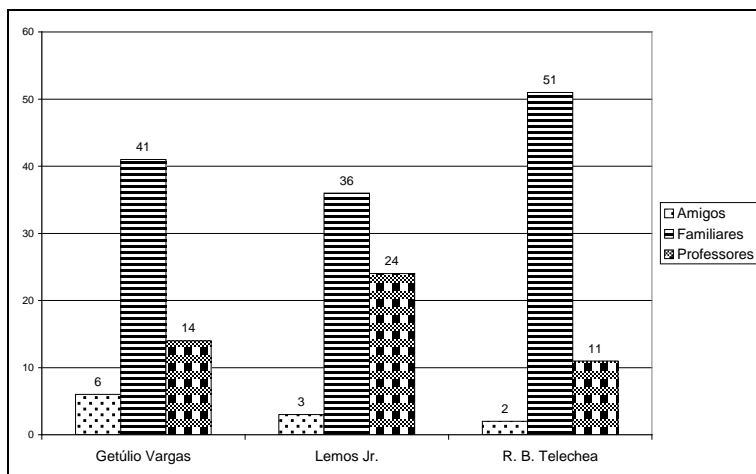
Observa-se no gráfico acima que o assunto música é o mais indicado como preferido dos jovens respondentes do questionário (138 indicações), mostrando a forte influência que a música exerce nesta faixa etária. Como segundo assunto mais votado ficou esporte (106 indicações). Torna-se conveniente lembrarmos que 56% dos entrevistados são do sexo feminino, evidenciando-se assim que, o tema esporte não é assunto exclusivamente de interesse masculino, caso contrário não se encontraria nesta colocação.

Poesia/romance surge como terceiro assunto mais lembrado pelos jovens (79 indicações), fato este curioso pois ficou a frente de outros temas comumente ligados a essa faixa etária como moda, sexo/sexualidade e eventos/festas, por exemplo.

Quanto ao incentivo à leitura, nota-se que não há discrepâncias de resultado entre as escolas, sendo que por volta de 70% dos jovens declaram que recebem incentivo à leitura por parte de alguém.

Dos alunos que são incentivados a ler, percebeu-se que a família é o principal sujeito incentivador da leitura, indo de encontro à popular crença de que é papel da escola a função de promoção e incentivo de qualquer atividade cultural, como, no caso, a leitura.

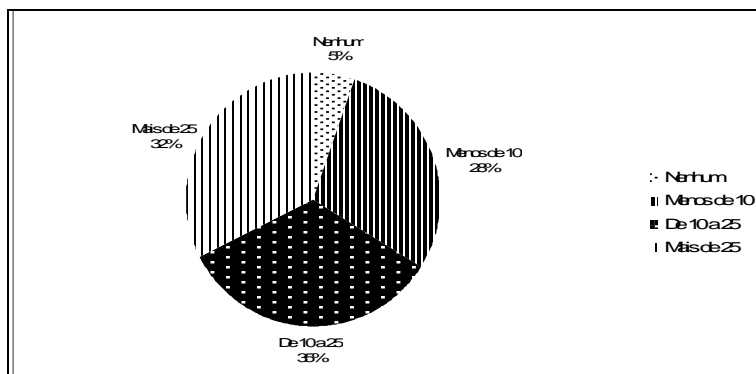
Quem incentiva, por escola, os estudantes a ler (dados absolutos)



Fonte: BLANK, 2008.

Observa-se no gráfico a seguir que considerável parcela dos estudantes pesquisados possui uma quantidade satisfatória de livros em casa. No entanto, o que mais chama atenção é o fato de 5% dos jovens pesquisados não possuírem sequer um livro em suas casas (em dados absolutos, o número corresponde a 12 jovens), ou seja, chegaram até o ensino médio sem qualquer fonte bibliográfica disponível para estudo ou lazer em sua residência.

Média de livros que os jovens pesquisados possuem em casa (dados percentuais)



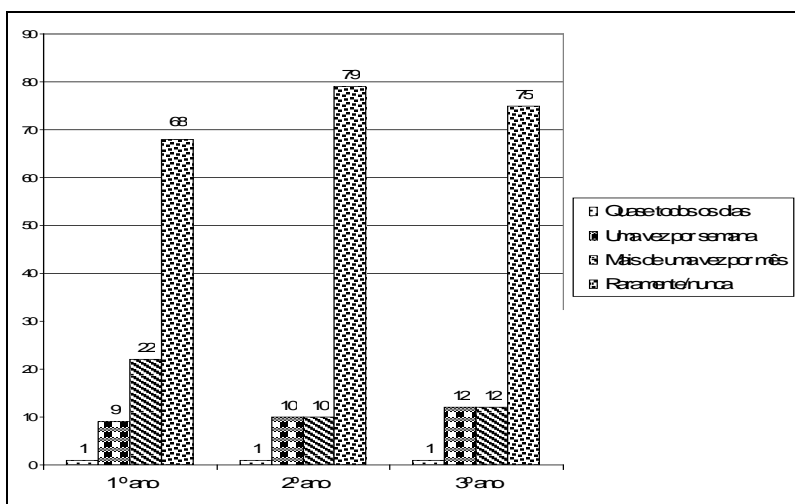
Fonte: BLANK, 2008.

Na décima primeira pergunta do questionário foi indagada a frequência de visitas dos adolescentes a bibliotecas. As respostas apontam que 72% dos adolescentes respondentes do questionário (em dados absolutos, 145 jovens) raramente ou nunca frequentam bibliotecas. Este é um fato curioso, posto que verificamos por meio das respostas à pergunta 5, quanto à frequência de leitura, que 160 do total de 224 jovens declararam ler todos os dias ou uma vez por semana.

Dessa forma, pode-se deduzir que bibliotecas não são consideradas pelos estudantes das escolas públicas de ensino médio da cidade do Rio Grande como um local provedor de seus interesses de leitura, sinalizando que, ou estes estudantes não possuem acesso a bibliotecas ou estas estão sendo sub-utilizadas, não cumprindo assim a razão de ser deste sistema de informação, que é atender as necessidades dos usuários reais e atrair usuários potenciais.

Relativo à quantidade de visitas a bibliotecas por ano escolar, não se percebem diferenças relevantes, o que também faz pensar sobre o fato de que no terceiro ano do ensino médio estes adolescentes poderão vir a prestar vestibular e mesmo assim não fazem uso de bibliotecas.

Frequência de visita a bibliotecas dos estudantes pesquisados, por ano escolar (dados porcentuais).

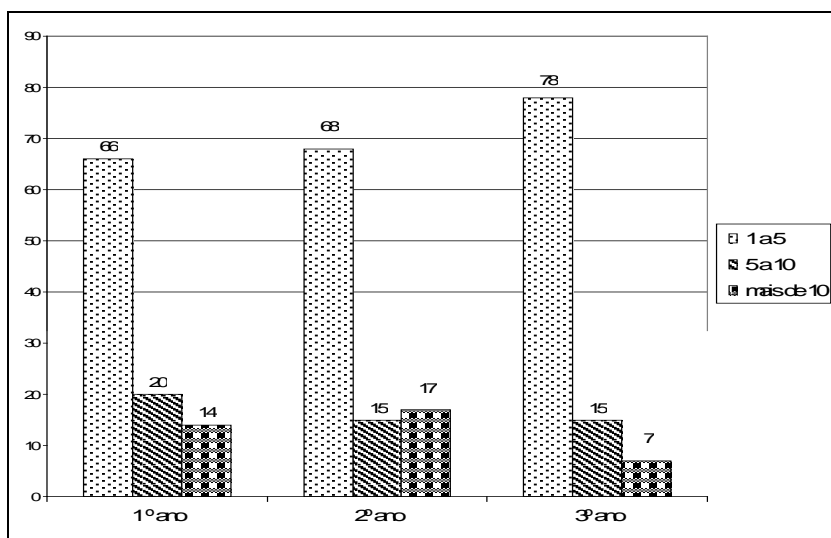


Fonte: BLANK, 2008.

A pergunta seguinte questionava o adolescente sobre a quantidade de livros que em média lê por ano. Não foram observadas diferenças significativas entre as escolas, embora tenha ficado visível que cerca de 70% dos estudantes das três escolas pesquisadas lêem até cinco livros por ano, confirmando que esse tipo de publicação não é o preferido pelos jovens.

A mesma observação feita na questão anterior será realizada novamente nesta a respeito dos anos escolares: os adolescentes que frequentam último ano do ensino médio não possuem hábitos diferentes dos estudantes de outros anos. No que concerne à quantidade de livros lidos por ano, os estudantes do terceiro ano são os que menos lêem de todo o ensino médio. São 78% de alunos do 3º ano do ensino médio que lêem até cinco livros por ano, contra 68% do 2.º ano e 66% do 1.º ano, mostrando gradativa diminuição deste tipo de leitura.

Média de livros lidos por ano pelos estudantes pesquisados, divididos por ano escolar (dados porcentuais)



Fonte: BLANK, 2008.

Dentre os possíveis significados que os adolescentes participantes da pesquisa poderiam indicar como o que melhor explica o ato de ler, “conhecimento” foi o item mais citado pelos estudantes, sendo indicado por 142 dos 224 jovens. É interessante verificar que mais da metade dos estudantes considere leitura sinônimo de

conhecimento, e interessante também serem tão pouco citadas as opções “chatice” e “perda de tempo”, no entanto acreditamos que a leitura poderia ser também considerada como algo tão satisfatório a ponto de ser considerada uma diversão, neste caso, item pouco indicado.

Quando indagados sobre o que os leva a ler algo, em todas as escolas pesquisadas a principal resposta dada foi “curiosidade”, confirmando um traço típico dessa faixa etária.

A última pergunta do questionário tinha como objetivo verificar se o adolescente possui uma visão crítica quanto ao seu hábito de leitura. Assim, foi indagado se o estudante considerava suas práticas de leitura suficientes; 168 dos 224 jovens responderam que não lêem o suficiente. Este é um dado curioso, já que estes estudantes em sua maioria em questões anteriores declararam ler todos os dias ou uma vez por semana e considerar a leitura sinônimo de conhecimento. Isto nos faz pensar que: ou estes jovens não estão confiantes da qualidade informacional do material que lêem, ou seja, lêem frequentemente textos de pouca importância cultural ou prática, ou então estas contradições entre as respostas afirmam as inconstâncias da adolescência.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou caracterizar-se as práticas de leitura dos adolescentes da cidade do Rio Grande, assim como pretendia o objetivo geral. Acredita-se que a metodologia utilizada atendeu plenamente aos objetivos de pesquisa e questões que se pretendia responder.

Verificou-se neste trabalho investigativo que a maioria dos estudantes possuem hábito de leitura, e o que os motiva a ler é simples curiosidade, contrariando a idéia de que somente liam conteúdos impostos pela escola.

Constatou-se que textos da Internet são o principal meio de leitura utilizado pela maioria dos estudantes que responderam à pesquisa.

Observou-se também que os estudantes do 3º ano do ensino médio não lêem mais que os estudantes das demais séries escolares, pelo contrário, evidenciou-se que o interesse pela prática de leitura vai progressivamente diminuindo com o passar dos anos escolares.

Com a realização desta pesquisa foi possível conhecer as práticas de leitura dos alunos das escolas de ensino médio da rede pública da cidade do Rio Grande onde foi aplicado o estudo, o que proporciona conhecimento acerca da realidade local.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira. Como planejar a pesquisa em leitura. In: ROSING, Tânia M. K.; BECKER, Paulo (Orgs.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. Passo Fundo, UPF, 2002. p. 119-126.
- AGUIAR, Vera Teixeira et al. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- CASASSUS, Juan. *A escola e a desigualdade*. Brasília: Plano, 2002.
- DORON, Roland; PAROT, Françoise. *Dicionário de psicologia*. São Paulo: Ática, 2006.
- FERREIRA, Berta Weil. *Adolescência: teoria e pesquisa*. Porto Alegre: Sulina, 1978.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores associados, 1988.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marinha de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991.
- PAIVA, Aparecida et al. (Org.). *Democratizando a leitura: pesquisas e práticas*. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2004.
- PFROMM NETO, Samuel. *Psicologia da adolescência*. 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1977.
- POZZEBON, Paulo Moacir Godoy (Org.). *Mínima metodológica*. Campinas: Alínea, 2006.
- RODRIGUES, Nara Caetano. *Leitura nos ensinos fundamental e médio: reflexões sobre algumas práticas*. Disponível em: <<http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0702/03.htm>>. Acesso em: 25 jun. 2008.
- SERRA, Maria de Fátima Garrido Ferreira. *Um olhar sobre a leitura juvenil: o caso da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto*. Disponível em: <http://www.repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/6494> >. Acesso em 29 set. 2008.
- SEVERINA, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. *O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 6. ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
- STRATTON, Peter; HAYES, Nicky. *Dicionário de psicologia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.